

# Calçadistas estão otimistas com acordo Mercosul e UE

Bloco europeu responde por cerca de 40% das importações de calçados do mundo

A indústria calçadista brasileira está otimista com a entrada em vigor, mesmo de forma provisória, do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, a maior zona de livre comércio do mundo. O pilar comercial do acordo começou a valer no dia 1º de maio, abrangendo os blocos após a conclusão dos trâmites internos, ratificação e comunicação entre as partes.

Ressaltando o potencial do bloco europeu, que responde por cerca de 40% das importações de calçados do mundo, o presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, destaca que o acordo comercial será benéfico

para o setor. “Em termos tarifários, abre espaço para ganhos competitivos ante a concorrência internacional, predominantemente asiática, ou equiparação tarifária - ao fim da desgravação - com países com os quais a UE já tem acordo vigente, caso do Vietnã”, explica. No ano passado, a indústria brasileira exportou 17,4 milhões de pares de calçados para o bloco europeu, 5,2% mais do que em 2024.

A eliminação gradativa das tarifas sobre calçados importados de países do Mercosul pela UE ocorrerá em até dez anos, dependendo da linha tarifária de cada produto. Atualmente, a tarifa de importação de calçados na Europa situa-se en-

tre 3,5% e 17%. A desgravação tarifária e as decorrentes vantagens competitivas para o Brasil, contudo, começam já no momento em que o acordo entra em vigor e se ampliam de forma progressiva.

## Ponto de atenção

Um ponto de atenção, segundo a Abicalçados, é o receio de que países da UE possam ser utilizados como uma espécie de plataforma para exportações de produtores extra-bloco (triangulação), especialmente países asiáticos, que poderiam buscar aproveitar o benefício tarifário. Para mitigar esse risco e também criar oportunidades às exportações brasileiras, foram pac-



ARQUIVO/GES

Pilar comercial passou a valer oficialmente em 1º de maio

tuadas regras de origem que visam coibir a triangulação e estimular o uso do conteúdo regional dos blocos econômicos. De forma simplificada, para calçados de menor valor, exige-se conteúdo re-

gional mínimo de 60% (somando insumos nacionais e custos produtivos na área do acordo), sendo vedada a utilização de cabedais importados de países não participantes do acordo.

## AMPLIA ACESSO A MERCADOS

Nesta primeira etapa, passou a valer a esfera comercial do acordo que promove, dentre outras coisas, a redução de tarifas, compras governamentais e facilitação de comércio. Esse é considerado o acordo mais moderno e abrangente já negociado pelo bloco sul-americano, visto como uma oportunidade de virada estratégica para a indústria brasileira.

Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, o acordo amplia o acesso preferencial para um dos mercados mais estratégicos do mundo. Hoje, os países que o Brasil mantém acordos comerciais respondem por 8,9% das importações mundiais. Com a integração Mercosul-UE, esse percentual pode chegar a 37,6%.

INOVAÇÃO + TECNOLOGIA + RESULTADOS

# O FUTURO DO VAREJO É INTELIGENTE.

 Seller+

Nova Inteligência Artificial da Server para gestão e análise de atendimentos em lojas físicas.



 server

O SEU ERP PARA VAREJO DE MODA